



Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.
ISBN 85-7515-371-4

CRIANÇAS NO OFÍCIO DA CANTARIA: UM ESTÍMULO A UM MELHOR DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROFISSIONAL

Carlos A. Pereira – pereira@demin.ufop.br
Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia de Minas
Campus Morro do Cruzeiro
35400-000 - Ouro Preto - Minas Gerais

Alexandro Uliana – alexuliana@yahoo.com.br

Júnia M. Sales – juninha.sales@bol.com.br

***Resumo:** Desde 2002 o projeto é desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Com a participação de docentes e discentes, o trabalho tem por objetivo auxiliar crianças de baixa renda nas tarefas escolares, na conscientização da preservação do patrimônio cultural da cidade e, principalmente, iniciar o aprendizado sobre a cantaria, desenvolvendo na criança a arte de esculpir em pedra. Com o envolvimento de vários graduandos de diversos cursos, os ensinamentos passados são de história, mineralogia, desenho técnico e informática, além de auxílio nos trabalhos escolares. A parte prática é desenvolvida na oficina de Cantaria, localizada na própria Universidade, onde as crianças, com a orientação do Mestre Canteiro Juca, confeccionam suas próprias peças e aplicam os aprendizados de sala de aula na execução das peças. Para um melhor aprendizado e praticidade, são realizadas visitas nos principais monumentos histórico-artísticos da cidade de Ouro Preto. Dentre os resultados alcançados, destacam-se: melhoria no desempenho das crianças na escola, conhecimento sobre a história e o patrimônio cultural de Ouro Preto e a conscientização de se valorizar e preservar este patrimônio.*

***Palavras-chave:** Cantaria, Educação, Cultura*

1. INTRODUÇÃO

Ouro Preto após a transferência da capital para Belo Horizonte perdeu todo o seu poder, casas foram abandonadas e segundo Penalva a única alegria da cidade na época eram os estudantes: “joviais e simpáticos rapazes da Escola de Minas, do ginásio, da Escola de Farmácia. Constituem-se colméias afanosas, com rumores fecundos nas suas rondas incessantes por todo canto da terra”.

Neste período o foco passou a ser Belo Horizonte, houve tentativas para mostrar que Ouro Preto tinha condições de permanecer como capital, tais como a mudança do guarda-corpo da ponte dos contos e a instalação de bonde com tração animal. Esse caso é fácil de ser verificado bastando remover o calçamento da Rua Paraná. Foi incentivada a mudança das fachadas das casas para o neoclássico como pode ser visto vários exemplos na rua São José e ao lado da Igreja do Pilar. A partir da década de 30 houve uma nova valorização do conjunto barroco ouro-pretano, destacando-se o retorno do parapeito de cantaria da ponte dos contos, reformas de diversos chafarizes e monumentos. Para a reforma do parapeito foi necessário trazer canteiros do Rio de Janeiro. Aconteceram vários acidentes nos monumentos de cantaria, o que necessitou várias reformas, por não haver mestres canteiros esses foram restaurados com cimento, destacando-se o cruzeiro da Ponte de Marília, o cruzeiro do bairro Cabeças, da ponte do Padre Faria e a reforma do chafariz de Marília.

Na década de 80, mestre Juca, trabalhando no patrimônio foi chamado a tentar restaurar o cruzeiro da ponte do Pilar, teve dificuldades, mas conseguiu e a partir daí não parou mais. Foram realizadas diversas tentativas para passar esse conhecimento adquirido pelo mestre, sem sucesso. Só em 2000 com a criação da oficina de cantaria na UFOP houve uma melhora significativa. No entanto em 2002 na reforma da cantaria da ponte de Marília notou-se que com menos de um mês após o término dos trabalhos a ponte estava toda pichada. Então, nasceu à idéia de fazer um trabalho com as crianças da cidade e certamente elas agiriam como multiplicadores, pois se percebe que os moradores pouco conhecem de suas cidades.

Foram realizadas palestras nas escolas de Ouro Preto, o que aproximou a universidade da comunidade, possibilitando observar situações, dentre as quais se destacam:

- Falta de estrutura: escolas sem condições físicas, carteiras ruins, salas escuras e sujas.
- Falta de qualificação de professores;
- Pouco interesse do poder público para modificar a situação;
- Professores qualificados deslocados para serviço de secretaria em razão do interesse de outros;
- Escola René Gianneti situada na periferia de Ouro Preto com a participação dos pais e da comunidade na manutenção do prédio apresenta boa estrutura, bom desempenho das crianças e de professores;
- Bom desempenho das crianças da periferia e professores empenhados que conseguem bom resultados independente dos baixos salários.

2. Objetivo

Existem várias iniciativas para qualificar os professores, mas poucas para apoiar as crianças, bem como poucas oportunidades na UFOP para alunos com desempenho baixo, por isso criou-se o projeto de iniciação a cantaria para crianças, que tem como principais objetivos:

- melhorar o desempenho escolar de crianças de escolas públicas de Ouro Preto, auxiliando nas tarefas escolares e apresentando novos conceitos dos conteúdos já vistos na escola;
- facilitar o acesso à informação através da informática e incentivo a leitura;
- apresentar-lhes a arte da cantaria, para que possam ter cada vez mais contato com o ofício, tornando-se desde bons multiplicadores da história desta arte;
- desenvolver nas crianças a capacidade de reconhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial de Ouro Preto;
- criar oportunidades para alunos da universidade com baixo desempenho escolar;

- completar a formação do aluno de graduação da UFOP, oferecendo oportunidade de atuar junto a sociedade de Ouro Preto.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de Iniciação a cantaria para crianças envolve discentes de diversas áreas, história, biologia, química, turismo, engenharia de minas, civil, geologia e docentes da UFOP, o Mestre Canteiro Juca e o apoio da historiadora Simone Fernandes do IPHAN e 35 crianças da rede estadual e municipal de Ouro Preto.

No início de todos os semestres é realizada uma reunião com os professores dos alunos envolvidos no projeto, onde são apresentadas as propostas e objetivos do trabalho, além de fazer um balanço do que foi feito e compartilhar de opiniões sobre atividades a serem realizadas. Os professores interessados indicam alguns de seus alunos para fazerem parte do projeto.

Inicialmente manteria-se o projeto com as mesmas crianças durante apenas um ano, no qual os resultados estavam apenas começando a surgir, mas observou-se que se essas crianças fossem trocadas poderia-se perder os resultados já notados e não seria atingido o objetivo.

As atividades são realizadas no próprio Campus da Universidade especificamente no departamento de Engenharia de Minas, e divididas em sala de aula, oficina de cantaria e a própria cidade de Ouro Preto. As aulas ocorrem duas vezes por semana com carga horária de duas horas aula que são oferecidas no turno da manhã e da tarde. As crianças que participam do projeto ganham vale-transporte durante a semana para locomoverem-se até o Campus e assistirem as aulas. Dentre as atividades realizadas podemos dividir em duas fases: uma em sala de aula onde os graduandos expõem temas relacionados com diversas disciplinas como: química, geografia, matemática, inglês, informática, mineralogia, desenho e história; além de atividades lúdicas, que buscam elucidar o conteúdo ensinado no dia. Salienta-se que as atividades lúdicas foram programadas com o intuito de entreter as crianças, observar como elas assimilaram o conteúdo exposto, além de tentar sanar algumas deficiências e dificuldades provenientes de sua formação escolar. As atividades mais comuns são redações sobre o tema ensinado no dia, brincadeiras, desenhos, pesquisas na internet e jogos interativos. Os alunos que apresentam dificuldades recebem apoio na realização de pesquisas escolares e auxílio especial na matéria de maior dificuldade.

Já a segunda fase era realizada na oficina de cantaria com a supervisão do mestre canteiro Juca, esse passava seus ensinamentos às crianças com muita paciência e dedicação e essas retribuía com carinho. As aulas na oficina aconteciam paralelamente às aulas ministradas pelos graduandos, desse modo, as crianças ao mesmo tempo em que descobriam toda a história e as técnicas da cantaria estavam em contato com a execução do ofício.

Os conteúdos das disciplinas do projeto foram elaborados enfocando resgatar o ofício da cantaria e são definidos e seguidos de acordo com um cronograma. Cada disciplina abordada tem em seu propósito atingir nossos objetivos. Da química tenta-se utilizar experiências cotidianas para aproximá-los da ciência desenvolvendo assim a curiosidade percepção e criatividade. Da geografia busca-se a compreensão de mapas para que os alunos possam se orientar geograficamente, além de adquirirem noções de escalas cartográficas. Utilizamos a matemática para desenvolver a capacidade lógica e a percepção espacial e de medidas, além do reforço escolar. Devido ao grande interesse das crianças abordamos noções básicas da língua inglesa. As aulas de informática oferecem algumas instruções básicas sobre a utilização do Word e da Internet, o objetivo é apresentar as crianças a utilidade do computador para pesquisas escolares. As aulas de desenho têm o objetivo de desenvolver técnicas para que as crianças criem seus próprios esboços os quais posteriormente serão utilizados na confecção de suas peças na oficina da cantaria. Nas aulas de mineralogia as crianças recebem noções sobre

as rochas utilizadas na cantaria, elas aprendem porque os artífices utilizavam a pedra-sabão (esteatito) e o quartzito como parte estrutural e ornamental de muitas construções do século XVIII de Ouro Preto. Nas aulas de História as crianças aprendem, principalmente, sobre a urbanização de Vila Rica ocorrida no século XVIII, quando o ofício de canteiro foi um dos principais do período. As crianças têm aulas sobre o Barroco Mineiro, aprendem sobre artífices e artistas mineiros, acompanham a trajetória histórica dessas construções e da profissão de canteiro, e ainda são realizadas visitas aos principais monumentos histórico-artísticos de Ouro Preto. Elas conhecem os principais museus, igrejas, pontes e chafarizes, onde interagem e estabelecem contato direto com esses bens culturais.

A história, as técnicas, os canteiros, as construções ouro-pretanas de cantaria são ensinadas durante todo o curso. Ocorre, quando necessário, a alteração do conteúdo das atividades programadas para o dia, visto que, muitas das crianças apresentam dificuldades de aprendê-lo. Essas dificuldades podem estar associadas a diversos fatores, como as falhas existentes no ensino público e a falta de conhecimento de certos conteúdos que crianças da quarta série já deveriam ter aprendido. Nessa perspectiva são sanadas, primeiramente, as deficiências e dificuldades de aprendizagem dos alunos, ajudando em trabalhos escolares e nas dúvidas sobre o conteúdo escolar, etapa necessária para o sucesso do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a Universidade se apresente mais próxima da sociedade na qual está inserida, é preciso superar a dicotomia entre a teoria e a prática. Entendendo a função social da instituição e da extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, os quais contribuem para o encurtamento da distância entre a Universidade e a sociedade.

Como enfatiza Santos (2) “se faz necessário incitar nos indivíduos a aprendizagem sobre a convivência com o diferente e o diferenciado e fundamentalmente a processar o exercício da liberdade de seres e tornar sujeito humano, de um determinado tempo, para além dos muros da Universidade”. Nesse sentido, o projeto tem atuado na conscientização do exercício da cidadania por parte dos graduandos envolvidos.

Portanto, os projetos de extensão têm como principal meta ir de encontro à comunidade, oferecendo-a acesso ao conhecimento produzido na Universidade.

Desde 2002 o projeto vem se desenvolvendo com alunos da quarta série do ensino primário da rede pública. O projeto tem o intuito de fazer com que as crianças conheçam mais sobre o patrimônio de sua cidade, principalmente sobre a arte da cantaria. Paralelamente são ministradas aulas de reforço para sanar algumas deficiências em especial da língua portuguesa e da matemática.

Um dos resultados mais significativos do projeto foi o interesse das crianças pelo ofício de canteiro. Muitas delas mostraram entusiasmo e dedicação em aprender o ofício com o último Mestre Canteiro da região, Sr Juca. Com essas aulas práticas as crianças aprendem como afirmava o Mestre Juca, “que qualquer ofício requer a calma e a disciplina e que a arte da cantaria se dá de forma lenta, sendo preciso insistir até atingir a perfeição de uma peça de pedra”.

Na execução das suas peças, as crianças também estão desenvolvendo melhor sua capacidade de concentração, criatividade e suas habilidades artísticas (Figura 1). Observou-se, que muitas delas se interessam em prosseguir e aperfeiçoar-se no ofício de canteiro.

O projeto proporcionou aos alunos o contato com a informática. As crianças tiveram acesso à internet e aprenderam a utilizá-la como instrumentos para suas pesquisas escolares e também para conhecer melhor sua própria cidade e outros lugares.



Figura 1: Alunos aprendendo a projetar a obra de cantaria.

Puderam observar, através dos outros recursos audiovisuais, mapas, artigos de revistas, jornais, através das aulas e da oficina de cantaria o estado de depredação do sítio histórico ouro-pretano.

A partir do conhecimento adquirido e das visitas guiadas aos principais museus e monumentos da cidade, os alunos despertaram para a importância do patrimônio, do legado cultural contido nele, aprenderam a valorizá-lo e preservá-lo, e assim, desenvolveram e estabeleceram laços de identidade com esse passado histórico.

É importante ressaltar que as crianças envolvidas no projeto, em sua maioria, provêm das regiões periféricas de Ouro Preto e, muitas vezes, não conhecem o patrimônio da cidade. As políticas de patrimônio existentes nem sempre promovem diálogos com a comunidade, principalmente com as áreas mais afastadas do centro histórico. O que colabora para o distanciamento e o desprezo dessas comunidades para com seu legado patrimonial. Nessa perspectiva, percebeu-se que as crianças participantes do projeto (Figura 2) passaram a cultivar ações de cidadania em relação à cidade de Ouro Preto.



Figura 2: Aluno aprendendo a arte da cantaria.

Alguns alunos eram repetentes, muitos apresentaram dificuldades em se expressar tanto na fala quanto na escrita. Através de diálogos, foi possível detectar que a maioria enfrentava problemas econômicos, educacionais, familiares e sociais os quais muitas vezes refletem no comportamento dos alunos e também contribuem para explicar o baixo rendimento escolar e a baixa estima. Identificada essa conjuntura foram realizadas constantemente atividades lúdicas e interativas, nas quais as crianças têm contato com diversos campos do saber. As visitas ao Campus da Universidade, laboratórios, atividades como redações, entrevistas, leitura de textos, teatros têm contribuído para melhorar a escrita, a comunicação e integração no meio social. Assim, como consequência notou-se o entusiasmo das crianças em prosseguir nos estudos e ter uma profissão. Além disso, notou-se a melhora do desempenho escolar das crianças envolvidas no projeto, com quase totalidade nas aprovações.

O projeto também tem contribuído para a formação dos graduandos envolvidos. Estes entraram em contato com a realidade do ensino da rede pública e as implicações que o mesmo vem acarretando na formação das crianças. Os bolsistas estão adquirindo experiência ao ministrar as aulas, pois além de desenvolverem práticas pedagógicas, aprendem a direcionar o conteúdo e lecionar para um público infantil.

Este projeto envolve alunos das áreas de história, biologia, turismo, produção, química, engenharia geológica, minas e civil. Esta interação está permitindo o desenvolvimento do conhecimento dos alunos nas diversas áreas o que resultou na formação do grupo de pesquisa registrado no Cnpq com o nome de “Pesquisa, educação e arte da cantaria em Ouro Preto”.

5. CONCLUSÃO

A atuação do projeto “Cultura, educação e arte para crianças” tem proporcionado boas relações entre a Universidade, a Rede Pública de Ensino e a comunidade local. É um processo de reciprocidade entre todas as partes envolvidas.

Essa integração permitiu o contato com a realidade escolar da rede pública, o que promoveu debates e reflexões e a possível aplicabilidade das teorias discutidas dentro da Universidade sobre o contexto da diversidade cultural e social de todos os envolvidos no projeto.

A oficina de cantaria para crianças vem alcançando bons resultados. As crianças em contato com o trabalho artesanal, com as aulas em diversas áreas, com auxílio nas pesquisas e o reforço escolar oferecido, elevaram sua auto-estima e conseguiram melhoras no desempenho escolar, visto que a maioria não desfruta de bibliotecas próximas as suas casas e muitas vezes não tem ninguém para ajudá-las.

Através da cantaria, estão conhecendo melhor o patrimônio que os rodeiam e rompendo com a indiferença em relação a ele. Ao mesmo tempo levam lições de preservação para dentro de casa agindo como multiplicadores.

As atividades na oficina despertaram em muitos o desejo de seguir a profissão de canteiro para futuramente contribuírem na conservação e restauração dos bens da cidade.

As crianças demonstraram também entusiasmo ao conhecer a Universidade e perceberam, através da participação do projeto, a possibilidade de um dia ingressarem na instituição.

Em resposta ao entusiasmo das crianças que participam e das que já participaram da oficina, futuramente um de nossos objetivos é estender o projeto. Estamos planejando parcerias com empresas locais e financiamento junto a órgãos de fomento de pesquisa universitária para ampliarmos a sala de aula, comprar computadores e outros equipamentos.

São promovidas também as divulgações dos trabalhos feitos pelas crianças nas oficinas e nas aulas recreativas. São montadas nas escolas, exposições itinerantes com poesias, textos, desenhos, fotos, e peças em cantaria feita por elas. As exposições são seguidas de palestras sobre a cantaria e o patrimônio cultural de Ouro Preto. Na Universidade também acontecem essas exposições, como a realizada no primeiro semestre de 2005 no Departamento de Minas da UFOP, com painéis de desenhos e peças feitos na oficina de cantaria.

Quanto aos resultados para os alunos da UFOP destacaram-se: melhoria no desempenho escolar, principalmente para os alunos com baixo desempenho; conscientização sobre o valor do patrimônio ouropretano; aproximação e troca de conhecimento entre os alunos das diversas áreas; percepção do valor da cidadania na aproximação das pessoas e o efeito positivo nos resultados no relacionamento pessoal.

Agradecimentos

Petrobras, MINC, Fundação Gorceix.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENALVA, G. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro: Renascença Editora, 1933.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice - Social e Político na Pós-Modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHILDREN IN THE CRAFT OF STONEMASONRY: A STIMULATON TO ONE BETTER HUMAN AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Abstract: *Since 2002 the project has been developed by the Department of Mining Engineering of the Federal University of Ouro Preto. With the participation of professors and students, the work has for objective auxiliary low income children in the pertaining to school tasks, in the awareness of the preservation of the cultural patrimony of the city and, mainly, to initiate the learning on stonemasonry, developing in the child the art of sculpturing in rock.*

With the involvement of some students of the university of a lot of courses, the last teachings are of history, mineralogy, drawing technician and computer science, beyond aid in the pertaining to school works. The practical part is developed in the workshop of stonemasonry, located in the proper University, where the children, with the orientation of the Master Juca, confection its proper parts and apply the learnings of classroom in the execution of the parts. For one better learning are carried through visits in main description-artistic monuments of the city of Ouro Preto. Amongst the reached results, they are distinguished: improvement in the performance of the children in the school, knowledge on history and the cultural patrimony of Ouro Preto and the awareness of if valuing and preserving this patrimony.

Key-words: *Stonemasonry, Education, Culture.*